

<https://portugais.dis.ac-guyane.fr/Video-avec-paroles-Velha-Historia.html>



Vidéo avec paroles : Velha História

- Enseigner - Ressources multimédia - Vidéo -



Date de mise en ligne : mardi 4 octobre 2022

Copyright © Le Portugais dans les Antilles-Guyane - Tous droits réservés

Vidéo avec paroles : Velha História

Amizade e liberdade...

Dans la série "Documents vidéo déclencheurs de parole", exemple d'éléments d'étude d'une adaptation filmique d'un poème de Mário Quintana :

<https://pedagoland.com/quadriphonie2/spip.php?article5699>

Velha história

Compétences

[A2 - 29 \(Voir et écouter\)](#)

A2 - 29 (Voir et écouter)

Niveau A2 - Écouter : je peux comprendre des expressions et un vocabulaire très fréquent relatifs à ce qui me concerne de très près, (par exemple moi-même, ma famille, les achats l'environnement proche le travail). Je peux saisir l'essentiel d'annonces, de messages simples et clairs.

[29] Je peux généralement comprendre le sujet d'une discussion claire et lente que j'écoute.

[A2 - 41 \(Lire\)](#)

A2 - 41 (Lire - Comprendre l'écrit)

Niveau A2 - Lire : je peux lire des textes courts et très simples. Je peux trouver une information particulière, prévisible dans des documents courts et simples.

[41] Je peux identifier des informations précises dans des documents écrits simples et courts, décrivant des événements.

[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L255xH198/3_peixe_anzol_agua-67c74.jpg]

O anzol

Les mots

Vocabulário útil

Vocabulário útil

[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L50xH124/1_iodo-4b67c.jpg] O iodo	o iodo
[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L263xH191/2_trela-18616.jpg] A trela	a trela o cão a cadela os cães o cachorro o cachorrinho
[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L255xH198/3_peixe_anzol_agua-67c74.jpg] O anzol	o peixe o anzol a minhoca pescar
[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L168xH126/4_pincelar_cotonete-1b1f4.jpg] O cotonete	a haste flexível o cotonete
[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L168xH101/5_pincelar_iodo_ferida_garganta-d26bc.jpg] O pincelo	o pincelo pincelar a ferida a garganta

Regarder, écouter, comprendre

[Velha história : uma imagem](#)

Velha história : uma imagem

Desencadear palavra...

[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L357xH301/6_peixinho_velha_historia-88abb.png]

O Homem e o amigo peixe

[Sinopse](#)

Um filme de animação

Velha História...

Um dia, ao pescar na beira de um rio, um homem pega um peixe. A partir de um gesto de afeto do pescador, os dois desenvolvem uma linda amizade que é admirada por todos na cidade... Do poema de Mário Quintana.

[O Filme](#)

O Filme

[Ficha técnica](#)

Velha História

Uma curta metragem premiada.

Título do filme : VELHA HISTÓRIA

Género : Animação

Directora : **Cláudia Jouvin**

Pais : Brasil

Local de produção : Rio de Janeiro

Roteiro : Um poema de Mário Quintana

Ano : 2004

Duração : 6 minutos

Cor : Colorido

Bitola : 35mm

Écouter, Comprendre, Écrire

[Écouter - Compléter](#)

Escutar - Completar

Escute agora novamente o texto e complete-o.

Poema em prosa "Velha História"

Era uma vez um homem que estava , Maria. Até que apanhou um ! Mas o peixinho era tão pequenininho e , e tinha um azulado tão indescritível nas , que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então, ficaram Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelo Como era tocante vê-los no "17" ! o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a de fumegante moça, com a outra lendo o , com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava por um canudinho especial... Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à do rio onde o segundo dos dois fora E eis que os olhos do primeiro se encheram de E disse o homem ao peixinho : "Não, não me assiste o direito de te guardar Por que roubar-te por mais tempo ao do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia ? Não, não e não ! Volta para o seio da tua E viva eu cá na terra sempre triste !..." Dito isso, verteu copioso pranto e, desviando o , atirou o peixinho n'água. E a água fez , que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu
(Quintana, 1976, p. 105)

Lire, Comprendre, Exprimer

Comprendre

Compreensão

Responda às perguntas seguintes :

1. O que estava a fazer o homem à margem do rio ?

.....
.....
.....

2. O que fez quando tirou o anzol da garganta do peixe ? Porquê ?

.....
.....
.....

3. Onde é que o homem guardou o peixinho ?

.....
.....
.....

4. Como é que o homem considerava o animalzinho ?

.....
.....
.....

5. O que fazia o pescador no café ? E o peixe ? É uma situação realista ?

.....
.....
.....

6. O homem decidiu voltar à beira do rio com o peixe. Porquê ? Para quê ?

.....
.....
.....

7. Que fez então o homem ?

.....
.....
.....

8. O que aconteceu ao animal ?

.....
.....
.....

9. Por que é que é estranho ?

.....
.....

.....

10. Como explica o título ?

.....

.....

.....

Bonus

11. Trata-se de uma "velha história" de

.....

.....

.....

12. Preferiu o vídeo ou o poema de Mário Quintana ? Por que razão ?

.....

.....

.....

Lire, Dire

Lire et dire

[O poema em prosa](#)

O Poema

Poema em prosa "Velha História"

Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho ! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então, ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelo café. Como era tocante vê-los no "17" ! o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara de fumegante moca, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava laranja por um canudinho especial... Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho : "Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira ? Não, não e não ! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste !..." Dito isso, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho n'água. E a água fez redemoinho, que foi depois serenando serenando até que o peixinho morreu afogado (Quintana, 1976, p. 105)

L'auteur

Autoretrato de Mário Quintana, o Autor

[https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L144xH240/mario_quintana_1966-7131e.jpg]

Mário Quintana

" Nasci em Alegrete, em 30 de julho de 1906. Creio que foi a principal coisa que me aconteceu. E agora pedem-me que fale sobre mim mesmo. Bem ! eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão. Há ! mas o que querem são detalhes, cruezas, fofocas... Aí vai ! Estou com 78 anos, mas sem idade. Idades só há duas : ou se está vivo ou morto. Neste último caso é idade demais, pois foi-nos prometida a eternidade.

Nasci do rigor do inverno, temperatura : 1 grau ; e ainda por cima prematuramente, o que me deixava meio complexado, pois achava que não estava pronto. Até que um dia descobri que alguém tão completo como Winston Churchill nascera prematuro – o mesmo tendo acontecido a Sir Isaac Newton ! Excusez du peu.

Prefiro citar a opinião dos outros sobre mim. Dizem que sou modesto. Pelo contrário, sou tão orgulhoso que nunca acho que escrevi algo à minha altura. Porque poesia é insatisfação, um anseio de auto-superação. Um poeta satisfeito não satisfaz. Dizem que sou tímido. Nada disso ! sou é caladão, introspectivo. Não sei por que sujeitam os introvertidos a tratamentos. Só por não poderem ser chatos como os outros ?

Exatamente por execrar a chatice, a longuidão, é que eu adoro a síntese. Outro elemento da poesia é a busca da forma (não da fôrma), a dosagem das palavras. Talvez concorra para esse meu cuidado o fato de ter sido prático de farmácia durante 5 anos. Note-se que é o mesmo caso de Carlos Drummond de Andrade, de Alberto de Oliveira, de Erico Veríssimo – que bem sabem (ou souberam), o que é a luta amorosa com as palavras.

*por
Mario Quintana.*

Biografia audio

Questionnaires

Évaluer - Corriger

<https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L64xH64/pdf-b8aed.svg>

Questionnaire

<https://portugais.dis.ac-guyane.fr/sites/portugais.dis.ac-guyane.fr/local/cache-vignettes/L64xH64/pdf-b8aed.svg>

Questionnaire - Pistes pour corriger